



Universidade de Évora

Departamento de Pedagogia e Educação

Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundário (cód: 198) (sigla: B_M_EPEF)

Especialidade em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol dos Ensinos Básico e Secundário

Guilherme Miguel Cachén Cortes

Aluno nº 7885

Relatório apresentado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada

Escola Secundária D. Sancho II de Elvas

Orientador: Professor Doutor

Paulo Jaime Lampreia Costa

Évora, 2012



Universidade de Évora

Departamento de Pedagogia e Educação

Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundário (cód: 198) (sigla: B_M_EPEF)

Especialidade em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol dos Ensinos Básico e Secundário

Guilherme Miguel Cachené Cortes

Aluno nº 7885

Relatório apresentado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada

Escola Secundária D. Sancho II de Elvas

Orientador: **Professor Doutor**

Paulo Jaime Lampreia Costa

Évora, 2012

Resumo

Relatório apresentado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada

O relatório apresenta uma reflexão no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol no Ensino Secundário.

Debruça-se sobre a prática de ensino no décimo e décimo primeiro ano de escolaridade nas disciplinas de Português e Espanhol Iniciação (nível II), respectivamente.

Através desta reflexão sobre a prática docente foi possível delinear as dificuldades sentidas, corrigi-las e melhorá-las no sentido de ser atingido o sucesso educativo em todo o processo de ensino - aprendizagem. Conseguiu-se, através dos métodos utilizados, perceberem-se quais as melhores estratégias para melhorar todo este processo quer no que diz respeito à língua materna quer no que concerne à língua espanhola.

Foi, de igual forma, dado espaço a uma reflexão sobre a relação estabelecida com toda a comunidade escolar. Nela, há que salientar as actividades em que houve um envolvimento mais intenso assim como outras em que a participação se fez em conjunto com mais colegas.

Abstract

Report of Teaching Supervised Practice, Association of Schools of D. Sancho II

This report presents a reflection about Teaching Supervised Practice in High Schools.

It has to do with teaching to the tenth and eleventh degree in Portuguese and Spanish languages, respectively.

Throughout this report about the task of teaching, it was possible to point out some of the difficulties that were achieved, correct them and make it in a better way.

It was reached and understood, throughout different methods and ways, the best strategies to improve the process of learning and teaching in both subjects.

In the same way, it was done a reflection about the relation with all the community. Thus, we have to point out other activities and tasks in which there was a more intense involvement as well as others that were made in groups, working together with my colleagues.

Índice

1. Introdução;	6
2. Enquadramento conceptual;	8
3. Condução e Execução de Aulas;	12
3.1. Caracterização da Escola;	12
3.2. A leccionação no âmbito da disciplina de Português;	12
3.3. A leccionação no âmbito da disciplina de Espanhol;	14
3.4. Algumas considerações relativas às práticas de avaliação;	17
3.5. A relação com os alunos;	18
4. Desenvolvimento Pessoal e Profissional;	19
4.1. A relação com os professores;	19
4.2. Objectivos a curto, médio e longo prazo;	19
5. Conclusão;	21
6. Bibliografia;	22
7. Anexos;	23
Anexo A. Plano de Aula;	24
Anexo B. Tarefa 1;	26
Anexo C. Ficha de Trabalho;	27
Anexo D. Plano de Aula;	29
Anexo E. Cartaz 1;	31
Anexo F. Ficha de Trabalho;	32
Anexo G. Guião – Descrição;	34
Anexo H. Guião – Recomendação;	37
Anexo I. Ficha de Avaliação;	40

1. Introdução

A ideia que possuía da vida docente não estava adequada ao que ela é actualmente. Na verdade, a definição do conceito tem vindo a ser construída desde que finalizei a licenciatura, na variante em ensino, do curso de Línguas e Literaturas – Português e Inglês. Desde 2007, desenvolvi a minha actividade na leccionação de acções de formação em Cultura, Linguagem e Comunicação e em Língua Estrangeira – Inglês assim como nas Actividades de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Além disso, estes dois anos lectivos, 2009/2010 e 2010/2011, serviram para expandir conhecimentos, aumentar a experiência como professor assim como reflectir sobre o processo de ensino - aprendizagem tanto da língua materna como da língua espanhola.

É precisamente por toda esta amplitude de experiências e aprendizagens que penso que “o” ou “um” relatório sobre a prática de ensino se reveste de máxima importância. Penso que a organização de um relatório deste tipo permite evidenciar desempenhos que ultrapassam os conhecimentos adquiridos pois permite reunir informações que reflectem o envolvimento com que este período de formação é vivido. A nossa postura torna-se mais consciente e coesa se registarmos este processo contínuo de forma clara detalhando ao máximo o desenvolvimento pessoal, social e profissional de cada um de nós e não discriminar ou excluir estilos diferentes de aprendizagem e de trabalho. A apresentação de um relatório na formação inicial de professores torna-se num elemento bastante importante por esses mesmos motivos. Reflectir sobre o que está bem ou menos bem é, por consequência, desenvolver e praticar novas ideias visando a melhoria de todos os intervenientes.

Ao longo dos anos lectivos de 2009/2010 e 2010/2011, a planificação das aulas assim como a condução e implementação das actividades, a sua preparação e execução foram bem conseguidas. No entanto, houve momentos em que não foi tão evidente assim. Este facto, aliado ao de ter leccionado Português ao 10.º ano e no ano lectivo seguinte Espanhol ao 11.º ano, contribuiu eficazmente para a detecção do que estava menos bem e para a reformulação de estratégias mais adequadas à aprendizagem dos alunos tanto na língua materna como na língua espanhola. Por outro lado, é de toda a coerência ter em consideração no momento inicial do ano lectivo o programa de ambas as disciplinas, o Quadro Europeu Comum de

Referência para as Línguas assim como o Currículo Nacional do Ensino Básico. O estudo destes documentos permitirá sempre uma melhor análise do Programa de Português e de Espanhol para o Ensino Secundário e, por consequência, uma preparação anual mais adequada. Para além desse momento prévio ao início das aulas, o relacionamento com todos os docentes que leccionavam as referidas disciplinas durante esses dois anos lectivos foi uma mais-valia devido ao facto de ter começado a leccionar já depois do começo das aulas. Desde os primeiros momentos da minha prestação docente que se proporcionou um conhecimento mais aprofundado de como funcionam os diferentes órgãos da estrutura da escola. Como tal, e tendo em conta as tarefas que teria que desempenhar, iria ser um ano lectivo que iria absorver muita preparação científica, didáctica e pedagógica.

Por conseguinte, o relatório visa reflectir sobre a actuação enquanto professor em início de carreira como também a nível pessoal. Para tal, creio ter conseguido uma boa estruturação deste elemento da minha avaliação e que agora apresento.

Num primeiro momento, procurei apresentar algumas considerações sobre a minha perspectiva sobre a educação e o ensino e a maneira como me revejo no papel do professor. Por inerência, não esqueço a importância de que se reveste o processo de ensino e aprendizagem.

Depois de feita a caracterização da escola e das turmas com que trabalhei, o relatório debruça-se sobre a relação que desenvolvi com a comunidade escolar e vice-versa. Para tal abordagem, faço referência a aspectos como a relação com os alunos, a relação com os professores e os meus objectivos pessoais e profissionais a curto, médio e longo prazo.

Por último, e não menos importantes, serão as conclusões que resultaram destes anos lectivos repletos de novas e cativantes experiências de aprendizagem.

A escola, precisamente como a conhecemos, é o resultado da vontade de todos os seus elementos e, para a qual, pretendo continuar a contribuir activamente.

2. Enquadramento Conceptual

A Educação é um dos pilares mais importantes de uma sociedade. Aliás, a educação materializada num sistema educativo desenvolve-se e estrutura a sociedade em termos de conhecimento, comportamentos, atitudes e valores no presente e face ao futuro. Em tudo o que a Educação representa, ela é a estruturadora de uma sociedade que se deseja apta a enfrentar os desafios do presente, a estar preparada para o futuro.

Nesse sentido, a Educação e o ensino são responsabilidade de todos, da sociedade como um todo. A responsabilidade da Educação de um ser humano independentemente da idade que possui, para o transformar num bom cidadão, engloba por um lado, a família e, por outro lado, a comunidade. Esta última abrange a escola nos seus diversos ciclos de ensino, as empresas e as organizações como os seus responsáveis e os governos tanto a nível local, regional como a nível nacional.

É dever de todos os que leccionamos, ou língua materna, ou línguas estrangeiras ter em consideração documentos como o Quadro Europeu Comum de Referência, que numa perspectiva mais abrangente para o ensino das línguas, reflecte sobre conceitos que são, de facto, relevantes. Um desses conceitos é o plurilinguismo pois é através daquele que se constrói “uma competência comunicativa, para a qual contribuem todo o conhecimento e toda a experiência das línguas e na qual as línguas se inter-relacionam e interagem” (QECR, 2001, p.23). Outro desses conceitos é o de competência comunicativa, tão importante no processo de ensino - aprendizagem, e que “compreende diferentes componentes: linguística, sociolinguística e pragmática” (QECR, 2001, p. 34).

Estes conceitos são orientadores durante toda a carreira profissional de um professor. Torna-se necessário tomar consciência de que a “competência linguística inclui os conhecimentos e as capacidades lexicais, fonológicas e sintácticas, bem como outras dimensões da língua enquanto sistema” (QECR, 2001, p. 34), as competências sociolinguísticas “referem-se às condições socioculturais do uso da língua” (QECR, 2001, p. 35) e, por último, as competências pragmáticas que “dizem respeito ao uso funcional dos recursos linguísticos, (...) do discurso, da coesão e da coerência, à identificação de tipos e formas de texto, à ironia e à paródia” (QECR, 2001, p. 35). A percepção destas definições e a conseqüente interiorização delas no

Currículo Nacional do Ensino Básico e nos Programas das várias línguas estrangeiras, fazem destes mesmos documentos, elementos mais assertivos e vantajosos para todo o processo de ensino - aprendizagem.

Por outro lado, verifica-se que, ao analisarmos as Competências Gerais presentes no Currículo Nacional do Ensino Básico, estas estão de acordo com o delineado no Quadro Europeu Comum de Referência. Mobilizar os alunos para métodos de trabalho autónomos e o uso adequado dos conhecimentos adquiridos são prioridades que o documento evidencia destacando-se para esta reflexão as que dizem respeito à língua materna no ponto 3: “Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio”; e no ponto 4 a que diz respeito às línguas estrangeiras: “usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação”. Como exemplo e orientação, saliente-se o que é referido nas Competências Essenciais das Línguas Estrangeiras no CNEB:

“O desenvolvimento desta competência [plurilingue] requer uma gestão articulada dos programas das várias línguas. Assim, o presente documento visa favorecer uma perspectiva integradora da aprendizagem das línguas na educação básica, já que, no domínio das competências específicas, as similitudes se sobrepõem às especificidades. Conhecimentos, capacidades e atitudes são integradoras na formulação destas competências que compreendem aspectos não meramente cognitivos mas também de natureza metacognitiva, afectiva e social” (CNEB, 2001, p. 39).

Nesse sentido, apontam-se como ponto de partida para a Planificação a Longo Prazo, realizada pelos docentes da escola, os Programas de Português e de Espanhol para o Ensino Secundário. Estes devem ser o produto baseado nas competências gerais e específicas das respectivas disciplinas. Os documentos, orientadores da prática lectiva, devem conter as competências a desenvolver assim como os processos de operacionalização das mesmas a seguir por cada professor.

Enquanto professor, devemos reflectir que o verdadeiro desafio das nossas escolas é formar e educar cidadãos, agentes do seu próprio destino, críticos, capazes de desenvolver a consciência e criar o seu próprio caminho a percorrer. Todos juntos temos de ser vistos como uma rede, um sistema interligado.

Pessoalmente, vejo a profissão de professor como um dos elementos mais importantes para se atingirem tais competências. Enquanto agente educativo, devo ser educador e orientador das pessoas pelas quais estou responsável. O papel do professor é, sem dúvida, muito importante. E os alunos devem ser orientados com estratégias de aprendizagem diferenciadas, se necessário, para levar o aluno a realizar aprendizagens mais significativas e mais conscientes partindo das tarefas propostas. Na minha opinião, e tal como referi anteriormente, o ensino tem um papel fundamental na criação e desenvolvimento das pessoas. A forma como me posiciono face a esta temática e às aulas propriamente ditas está inteiramente relacionada com o que referi. Procurou-se transmitir valores e atitudes para um bom relacionamento e para um bom funcionamento pedagógico e trabalho didáctico dos conteúdos. O respeito e a não discriminação aliados à exigência e ao rigor do trabalho de todos – professores e alunos – possibilitou o sucesso de todos. Aliás assim o refere Clarinda Leite (2003), no seu trabalho *Para uma Escola Curricularmente Inteligente*, salientando que:

“Uma educação que se deseje intercultural tem de rejeitar a ideia da cultura única ou da compensação de défices, para se orientar por princípios de igualdade e de aceitação activa da diferença, encarando a diversidade cultural não como um problema mas sim como um factor de enriquecimento.” (p. 31).

Por conseguinte, entendo que o processo de ensino – aprendizagem não contempla apenas a relação professor – aluno mas também o inverso. Além disso, entre os próprios alunos foi possível verificar entreaajuda bastante útil. As situações de aprendizagem e as experiências realizadas foram sempre pensadas, preparadas e executadas tendo como objectivo o sucesso de todos. Nesse sentido procurou-se adequar os conteúdos ao público-alvo tendo em conta todas as variáveis com o objectivo de tornar os resultados sempre melhores.

Leite (2003) também refere algo nesse sentido, apontando que:

“Por outro lado, é preciso que os professores, quando olham os alunos de uma escola ou de uma mesma turma, não os vejam como um grupo homogéneo que pode ser ensinado e formado recorrendo às mesmas estratégias e lançando mão dos mesmos recursos e das mesmas experiências. É preciso que os professores reconheçam as especificidades desses alunos, lhes dêem voz e delas

partam para a construção de um conhecimento científico e para o desenvolvimento de uma formação pessoal e social.” (p.48).

Durante os dois anos lectivos em que foram leccionadas as disciplinas, houve uma preocupação constante em conhecer melhor os alunos de modo a conseguir atingir mais rapidamente as competências que se pretendiam alcançar. Para tal, foi necessário o conhecimento geral e também mais específico dos documentos oficiais que há que ter em consideração quando chegam os momentos iniciais do ano lectivo. A planificação anual, a de médio prazo e a de cada aula significam pensar antes de executar, o que implica, conseqüentemente, preparar os melhores exercícios de acordo com o público-alvo. Adequar estratégias aos alunos, diversificá-las e corrigir as que não tiveram tanto êxito é a tarefa do professor que ao mesmo tempo deve ter a autonomia necessária, conferida pelos planos de aula (cf. Anexos A e D), para ir alterando, modificando e inovando o modo como os conteúdos são abordados e as competências atingidas.

3. Condução e Execução de Aulas

3.1. Caracterização da Escola

Para a caracterização da Escola Secundária D. Sancho II de Elvas devem ser abordados dois aspectos que, ao longo dos dois anos lectivos, sempre considerei essenciais e que fazem desta escola uma referência para a região. Esses aspectos são os recursos humanos, por um lado, e as condições materiais que podemos usufruir nela, por outro.

No que diz respeito aos recursos humanos, devo referir que todos os membros da comunidade escolar se mostraram receptivos às iniciativas nas quais participei individualmente ou em grupo. Todos os representantes da comunidade escolar se empenharam sempre para o bem – estar e para o sucesso de todos. Rapidamente, desde os primeiros dias, existiu um forte e verdadeiro processo de inclusão. Numericamente, a escola conta com 75 docentes e 20 não docentes sendo que a população estudantil se aproxima dos 650 alunos.

A Escola Secundária de Elvas está dotada de bons materiais e em quantidade suficiente para satisfazer as necessidades educativas dos alunos e como ajuda para a prática lectiva dos docentes. Por conseguinte, podemos perceber que a escola se encontra bem equipada, proporcionando, em conjunto com uma atmosfera agradável, um local em boas condições para o sucesso educativo, quer dos discentes quer dos docentes.

Neste sentido, a escola onde se desenvolveu todo este processo apresentou-se como uma realidade educativa apta para os desafios de um ensino público, moderno e inclusivo.

3.2. A leccionação no âmbito da disciplina de Português

No ano lectivo de 2009/2010, foi-me atribuído um horário do grupo 300 na referida escola secundária.

A turma de 10.º ano que fui encontrar era muito heterogénea. Dela constavam alunos de diferentes zonas do concelho. Para além disso, tratava-se de alunos em

diferentes capacidades económicas e, que por esses e outros motivos, apresentavam uma postura muito distinta no contexto de sala de aula.

Acresce o facto de que os conteúdos não tinham sido abordados nas aulas relativamente aos restantes membros do grupo disciplinar. A docente que substituí apresentou desde o início do ano um grande falta de assiduidade por vários motivos o que, por consequência, as aulas dadas encontravam-se muito abaixo das aulas previstas. Esse facto, aliado à manifesta falta de motivação que interpretei como um descontentamento geral dos alunos, levou a uma situação que tinha consequências nas atitudes e nos comportamentos dos mesmos na sala de aula. Verificou-se que naquele período de tempo, de uma forma mais intensa do que em qualquer outro, o professor devia ser mais do que docente e formador. Devia ser também mediador de conflitos capaz de gerir emoções para além de todo o trabalho desenvolvido em sala de aula. De todo esse conjunto de aulas relevo o excelente relacionamento que o professor teve com a turma, tentando logo desde o início manter um percurso formativo no sentido de recuperar os conteúdos que já deveriam ter sido abordados antes da chegada do professor substituto.

A partir das primeiras aulas, foi-se cumprindo o que estava devidamente pensado e planificado para se atingirem os objectivos. É verdade que devido ao atraso no programa da professora que foi substituída, tal tarefa revelou-se mais difícil do que o previsto e pensado mas, pouco a pouco, semana após semana, foram-se superando os obstáculos identificados. Com aulas de recuperação devidamente concretizadas em proposta apresentada à direcção da escola e com a participação de todos os alunos, conseguiu-se atingir o cumprimento do programa antes do final do ano lectivo o que permitiu que tudo terminasse da forma prevista e se conseguisse concluir o programa da disciplina. Tal aspecto foi mais fácil de conseguir no 10.º ano de escolaridade do ensino regular do que no ensino profissional. Na turma do Curso Profissional de 12.º ano de escolaridade foi mais complicada a situação do que pensava, pois conciliar os horários com os outros colegas de modo a conseguir atingir o final do módulo dentro dos prazos que se tinham estipulado, verificou-se uma tarefa muito árdua mas que foi conseguida com muito esforço do professor e dos alunos.

No que diz respeito à forma como foram leccionadas as aulas pôde-se verificar a aproximação entre alunos e professor, do ponto de vista da relação pedagógica. Sempre que possível os alunos foram chamados a participar envolvendo-

se em todo o processo de ensino – aprendizagem, colmatando as falhas que tinham ocorrido até à chegada do professor substituto. Conseguiu-se que os alunos participassem mais, tivessem melhores resultados e que, até ao nível do comportamento, houvesse uma prestação mais cuidada e respeitadora face a todos os participantes. Envolver os alunos na construção da solução, nomeadamente pela participação voluntária em sala de aula e pela adopção de estratégias de leitura de textos menos estereotipadas tornou-se o melhor caminho para, naquela situação, se encontrar a melhor trajectória a seguir e com isso conseguir melhores resultados para ambos.

3.3. A leccionação no âmbito da disciplina de Espanhol

O conjunto de aulas que leccionei a Espanhol foi exemplificativo de que as estratégias para o processo de ensino – aprendizagem de uma língua estrangeira devem ser inovadoras e originais. Creio, portanto, que as aulas de espanhol são um exemplo disso mesmo. O conjunto de aulas resultou bastante satisfatório pela maneira como foram abordados os temas pois os alunos revelaram muito empenho e participação ao longo dos quatro momentos. Como consequência, foram atingidas as competências previstas para a unidade reflectidas na postura, comportamento e uso do saber que os alunos conseguiram.

No que diz respeito à disciplina de Espanhol, verificaram-se diferenças consideráveis do anterior ano lectivo para este. Uma dessas grandes diferenças está directamente relacionada com o facto de o recinto escolar ter sido quase totalmente reconvertido em novos espaços: edifícios, espaços verdes, locais de trabalho foram modernizados, ampliados e melhorados no sentido de promover um ambiente de estudo e relacionamentos mais adequado às exigências que a escola pública inclusiva tem de se agarrar e defender. Pelo que, creio ter sido um início de ano lectivo com ambiente favorável a toda comunidade escolar. Este novo espaço em que se transformou a escola é um factor que pode contribuir para a criação de um clima favorável à realização de aprendizagens e à vivência de experiências positivas em contexto escolar.

Pessoalmente, tratava-se de um horário muito mais motivante para um professor em início de carreira visto que era um horário completo. Tomei consciência

que estar neste horário, no grupo de Espanhol, revelava que o trabalho levado a cabo durante dois anos, estava a dar frutos. O horário incluía a mesma turma da qual tinha sido o professor de português no ano lectivo anterior.

De todo o tempo que já havia passado desde o início das aulas, verificou-se que a colega que iria substituir apenas sumariou uma aula, o que significa que eu estaria atrasado nos conteúdos a abordar relativamente ao planificado inicialmente. Contudo, e com o devido conhecimento dos alunos e a sua opinião sobre o assunto, conseguiu-se terminar o primeiro período lectivo com todos os conteúdos lectivos planificados abordados. Os alunos atingiram as competências previstas para o primeiro período.

Nos dias iniciais a diferença foi notória. Apesar de já conhecer muito bem os alunos, verificou-se que reagindo com estranheza pelo facto de entrar como professor de espanhol, rapidamente conseguiram identificar-se e interiorizaram a nova circunstância. Deixara de ser o professor de português para ser o professor de Espanhol. Para tal contribui o relacionamento entre alunos e professor que ajuda claramente a que os próprios alunos e mesmo até o professor se sintam mais motivados para trabalhar todos os dias em prol de das competências a atingir.

O percurso formativo dos alunos tem-se baseado e consistido num desenvolvimento progressivo das suas competências, sobretudo, ao nível da expressão oral quase sempre em espanhol. Sempre pedindo para que intervenham na língua que constitui objecto de estudo, os alunos têm consciência da importância da aprendizagem desta língua estrangeira em especial para o seu futuro. Têm também consciência do facto da localização geográfica da cidade onde se inserem ser um factor muito importante para que o seu desempenho seja muito importante. A constante preocupação do professor para que todos prestem atenção e para que todos estejam sempre incluídos no processo de ensino - aprendizagem faz com que os alunos sintam a importância fulcral que eles têm para esse mesmo processo além de que eles são o elemento da comunidade educativa que mais beneficia com esse mesmo processo de aprendizagem.

É comum, por exemplo, na correcção de um exercício de preenchimento de espaços ou reformulação de frases, serem os próprios alunos quem assume maior protagonismo na correcção do exercício no quadro. Eles próprios pedem para serem eles a corrigir os exercícios. Este procedimento ou estratégia, reconheceu-se junto de outros colegas da escola, que também já o praticam, que serve para os alunos

mostrarem e evidenciarem as suas competências ao nível da expressão oral, da compreensão oral e da expressão escrita. Todo o processo acaba por ser muito motivante porque leva o próprio aluno a participar activamente na construção e desenvolvimento da aula.

Outro dos aspectos importantes que se deve referir é o facto de no presente ano lectivo ter pedido avaliação de desempenho. As aulas que se previam virem a ser assistidas pelo avaliador realizaram-se e coincidiram com a mesma turma a que se refere mais objectivamente o relatório. Tal facto serviu para ter uma perspectiva diferente e de que a partir daí consegui melhorar alguns aspectos que não estariam tão bons. Refira-se por exemplo, o posicionamento vocálico do professor. Em alguns momentos a forma como se fala entre todos os alunos e professor poderá não ter sido na forma mais clara, ou pelo menos para que todos os alunos percebam claramente o que se diz. Tal factor prende-se com a utilização de vocabulário mais exigente do qual eles não sabem o que significa ou até pela dicção. Corrigido esse pormenor, conseguiu-se entender que depois do final de Outubro os próprios alunos anotaram melhorias nesse sentido em todos os intervenientes. Serviu, em suma, para melhorar a minha prestação como professor e como orientador dos seus estudos.

Os alunos têm sido levados a conseguir atingir as suas competências sem que o professor tenha que impor a sua resposta ao exercício mas sim, recolher a respostas dos alunos e completá-las ou, quando surge alguma dúvida, tratou-se sempre de tentar primeiro que algum colega a explique e só depois o professor a completasse. Em último caso, quando não surge mesmo a resposta a essa dúvida por parte dos alunos, é então o professor que organiza e reformula novamente a explicação do conteúdo abordado e para o qual restam dúvidas em entender.

Desta forma, reconhece-se a importância e o reconhecimento de que o método mais utilizado foi o nocional/funcional que, apesar de ter sido o preferido, não foi o único método pois reconheço que todos os métodos contribuem para o processo de ensino – aprendizagem. Através deste método foi possível ao aluno ter um contacto mais real e, ao mesmo tempo, mais abrangente, dos conteúdos e das tarefas a que se propunham. É nesse sentido que o afirmam António Ricardo Mira e Maria Isabel Mira no seu trabalho *Programação dos Ensinos de Línguas Estrangeiras*. Na sua análise, refere-se que através deste método:

“se consciencializa o facto de que cada ser humano tem um ritmo de aprendizagem próprio, bem como modos e estratégias diferentes de aprender. A organização, em especial, dos materiais, as formas linguísticas alternativas, do mais simples ao mais complexo, permitem aos alunos com capacidades diferenciadas e com níveis de aprendizagem diferentes, expressar todas as funções comunicativas da linguagem, de acordo com a sua personalidade, as suas necessidades sociais ou vocacionais imediatas e as suas capacidades linguísticas ou intelectuais” (Mira & Mira, 2001, p. 51).

3.4. Algumas considerações relativas às práticas de avaliação

A avaliação dos alunos é um elemento integrante da prática educativa. É desta forma que entendo a avaliação realizada, a mesma que creio ser a única que faz sentido nos dias de hoje. A avaliação, sendo um elemento tão importante, contribui para uma das funções que acredito ser uma das tarefas do professor: por um lado, permite a recolha constante de informações dos alunos e, por outro, permite a formulação de juízos para que sejam tomadas as decisões mais assertivas.

Nesse sentido, durante a minha prática de ensino procurei que a minha prática de avaliação desse destaque à avaliação formativa. Embora tenha usufruído da informação que a avaliação sumativa (cf. anexo I) me forneceu, a verdade é que é através da avaliação formativa que todo o processo de ensino – aprendizagem decorreu de forma a orientar o aluno com vista a atingir competências. Apesar de se verificarem as vantagens da avaliação formativa, a realidade continuou a beneficiar mais o uso da avaliação sumativa. Assim salienta Fernandes (2006):

“ (...) a confusão entre a avaliação formativa e a avaliação certificativa ou sumativa é um problema que parece indiciar que existirão poucas práticas de avaliação genuinamente formativas e/ou que os professores estão submersos em demasiadas avaliações para responder às exigências de ambas” (p.30).

Fernandes (2006) acrescenta ainda alguma informação que se verifica na comunidade escolar onde me insiro e que está relacionada com o facto de que a

“função certificativa e classificativa da avaliação, a atribuição de notas, está claramente sobrevalorizada em detrimento da função destinada a analisar o trabalho dos alunos para identificar necessidades e para melhorar as aprendizagens.” (p. 30)

Por outro lado, constato que nenhum aluno foi objecto de avaliação diagnóstica pelo que, reconhecendo a sua importância, este tipo de avaliação resultaria no ponto de partida para uma avaliação formativa mais eficiente.

3.5. A relação com os alunos

Um dos aspectos que caracterizaram estes dois anos foi a relação que consegui estabelecer com os alunos. A circunstância de ter sido professor destes alunos e nestas circunstâncias anteriormente relatadas serviu de catalisador durante cada dia do ano lectivo. Contudo, é bom pensar por que é que a relação pedagógica se proporcionou tão saudável.

Primeiro, houve desde o início um compromisso entre mim e os alunos. Fui apresentado às turmas e, nesse momento ficou alinhavado que iria acompanhá-los até que me fosse possível. Assumimos ambas as partes um compromisso. Creio que isto foi um dos factores que contribuiu para uma boa relação. Penso que eles entenderam como um acordo, um compromisso de que iríamos trabalhar todos juntos. Foi, portanto, transmitida uma sensação de confiança. Senti, desde o início, que eles confiariam em mim, como professor e como pessoa: característica esta que faz parte do bom ambiente que se vive na escola.

Por outro lado, para além deste factor que eu penso ter sido importante, existem outros revestidos de características que contribuíram para isto. Um desses factores que também influencia a relação é a faixa etária tanto dos alunos como a minha. Inevitavelmente, há uma proximidade muito forte em termos de gostos, preferências, que de certa forma, de um lado e outro se deixam naturalmente evidenciar. Ou seja, numa escola com um ambiente tão favorável às relações interpessoais é de salutar, não só a minha relação com eles como a destes com toda a comunidade docente.

4. Desenvolvimento pessoal e profissional

4.1. A relação com os Professores

Desde os primeiros momentos que a relação com os colegas tem sido excepcional e de extrema importância.

Em primeiro lugar, porque a vontade de trabalhar e de me envolver com a escola é muito grande e, em segundo lugar, porque a escola onde lecciono agora foi a mesma onde me formei antes de entrar na Universidade. É natural que me relacione mais com os colegas das áreas disciplinares de Português e Espanhol devido à circunstância em que me encontro e às disciplinas que leccionei. Com o decorrer do tempo, apercebi-me que as minhas opiniões sobre determinados assuntos divergiam de alguns colegas mas isso não foi impeditivo de me relacionar saudavelmente com todos e não deixar que isso aniquilasse a forma como todos, em conjunto e individualmente, trabalhamos para o sucesso. Sobre as ideias encontradas e sobre as tarefas a desempenhar, devo dizer que foi muito positivo na medida em que todo o apoio fornecido pelos colegas, tanto os da escola como os da universidade, se revelou extremamente útil. A partir dos primeiros momentos, progressivamente, senti mais autonomia o que, para mim, foi muito bom. Aliás, inclusivamente, aquando de alguns alertas ou explicações sobre a causa de momentos menos bons contribuíram para que fosse mais rapidamente entendido o que, em determinado momento, não estava tão correcto.

Acredito, portanto, que tenho com todos – colegas e restante comunidade educativa – uma relação excelente, fruto de todo o trabalho que se teve e que se desenvolveu.

4.2. Objectivos a curto, médio e longo prazo

Como objectivos, posso dizer que até à data tenho atingido todos aqueles a que me tenho proposto. No entanto, com a fase final desta etapa que se está a aproximar, prevejo algumas situações futuras que poderão acontecer enquanto professor.

Assim, a curto prazo, poder continuar a leccionar a mesma disciplina; seria muito bom profissionalmente. Vislumbra-se essa possibilidade tendo em conta a disciplina de que se trata visto que o grupo de recrutamento está em constante aumento de número de professores. A disciplina de Espanhol teve, ultimamente, uma grande procura e, por conseguinte, essa tal necessidade de que haja mais docentes. Não menos importante é o facto de ter vontade há muito tempo de concorrer para os PALOP para poder leccionar língua portuguesa.

Nesse sentido, os meus objectivos a médio prazo vêm no seguimento dos de curto prazo e em tudo dependem destes. Contudo, pensando a médio prazo, sinto que dentro de alguns anos as circunstâncias que envolvem a carreira docente mudem e, já a longo prazo, espero conseguir lugar na carreira de docente, leccionando numa escola pública com a situação mais importante e desejada de todas para o melhor desempenho da profissão: a estabilidade.

Alguns dos meus objectivos passam de igual forma pela vontade de prosseguir os estudos na área das línguas ou das literaturas assim como a necessidade de me manter actualizado relativamente à investigação na área da educação para poder, de forma mais consistente, fundamentar as minhas práticas. Os desafios para o professor, num contexto de mudança, a sua capacidade para se adaptar a uma realidade que é dinâmica dependem do crescimento ao nível da sua actualização permanente. Diz um pouco isto na última frase mas conviria ir nesta linha. Contudo, necessito, inicialmente, de continuar a contactar com a vida activa para sentir e viver novas experiências que me permitam tirar partido do que irei realizar no futuro não descurando nunca a formação continua como professor porque essa sim é a que me vai possibilitar conseguir tudo o que tanto se ambiciona.

5. Conclusão

De facto, a conclusão do Relatório sobre a Prática de Ensino Supervisionada é o resultado do balanço sobre os dois anos lectivos a leccionar Português e Espanhol na mesma Escola Secundária. Contudo, a conclusão que apresento aqui é também o ponto de partida para o Futuro. Todas as conclusões e reflexões servem já e no futuro, para entender a prática docente de uma forma diferente daquela que possuía há um ano.

Considero que, no início, leccionar revelou ser uma etapa bastante cansativa, um trabalho árduo que teria de superar. Apesar da dificuldade inicial, todo o trabalho que desenvolvi, individualmente e em conjunto com os colegas, foi muito positivo. É de salientar a boa relação que existiu sempre entre todos os elementos da escola e todos os que, de uma forma ou de outra, se cruzaram no caminho. Ou seja, a empatia, o trabalho e a colaboração estabelecidas são dignas de registo e provam a boa relação que tivemos resultado do relacionamento com toda a comunidade escolar.

Ao longo do ano e à medida que leccionava e participava nas diversas actividades, pude tomar consciência do meu desenvolvimento profissional e pessoal. Reconheço que, em determinados momentos, tenha sobressaído mais positivamente a minha prestação na disciplina de Espanhol pois creio que as estratégias utilizadas assim como as temáticas abordadas foram implementadas num ambiente mais motivador.

Outro dos aspectos que se conclui foi a progressiva autonomia tanto no que respeita à leccionação como na preparação e execução das actividades que senti, o que me capacitou, com o decorrer do tempo, para a realização de estratégias diferenciadas dependendo da disciplina e/ou do conteúdo.

Termino, portanto, concluindo que estes foram dois anos excepcionais vividos ao ritmo alucinante das tarefas que se desempenharam mas, também, muito satisfatório em termos de realização profissional e pessoal que surge de um crescimento decorrente sobretudo do hábito da reflexão sistemática sobre as práticas e para o qual muito contribui a frequência deste mestrado, em especial, no que se refere ao processo ligado à realização deste relatório.

6. Bibliografia

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação* (Sigla: QECR). Porto: Asa.

Fernandes, D. (2006). *Para uma teoria da avaliação formativa*. Revista Portuguesa de Educação, 19(2), pp. 21-50.

LEITE, C. (2003). *Para uma escola curricularmente inteligente* Porto. Edições ASA.

MIRA, A. Ricardo & MIRA, M. Isabel (2002). *Programação dos Ensinos de Línguas Estrangeiras: Metodologias de Ensino – Aprendizagem de Línguas Estrangeiras – Perspectiva Diacrónica*. Évora. Publicações Universidade de Évora.

7. Anexos

Plano de Aula



Escola Secundária D. Sancho II

Ano Lectivo: 2010/2011

Asignatura	Español Iniciación – Nivel II			Contenidos: Visualización y comentario de diapositivas sobre costumbres sanas y no saludables. Ejercicios con el imperativo y otras estructuras verbales.
Unidad:	La salud: costumbres sanas / no saludables.			
Fecha:	19 de noviembre de 2010	Cursos:	11.º F, D y G	
Clases:	14	Duración:	90 Minutos	

Contenidos	Objetivos	Estrategias / Actividades	Recursos Educativos	Evaluación	Estructura
La salud: Costumbres sanas y no saludables	Referir problemas de salud: identificar costumbres saludables / no saludables o enfermedades;	1. Visualización de diapositivas proyectadas en una de la pizarras;	Ordenador portátil; Proyector multimedia;	Evaluación continua: - Interés;	20 minutos;
	Relatar experiencias relacionadas con costumbres saludables / no saludables;	2. Relleno de una tabla en la pizarra con la información correctamente separada.	Pizarra y rotulador (rojo, azul, negro);	- Participación;	15 minutos;
Aconsejar o Recomendar	Dar consejos para combatir algunas enfermedades;	3. Vocabulario relativo al tema o a las imágenes visualizadas	Ejercicios policopiados.	- Puntualidad; - Comportamiento;	10 minutos;
	Hacer recomendaciones.	4. Diálogo profesor – alumno sobre la estructura verbal usada para aconsejar o hacer recomendaciones.		- Tarea individual o a pares;	5 minutos;
		5. Distribución de ejercicios		- Comprensión oral y escrita; - Expresión oral y escrita.	2 minutos;



		<p>por parte del alumno.</p> <p>6. Resolución del ejercicio número 1 de los folios (tarea individual);</p> <p>7. Corrección del primer ejercicio en la pizarra</p> <p>8. Resolución del ejercicio número 2 de los folios (tarea a pares).</p> <p>9. Corrección en la pizarra del ejercicio.</p> <p>10. Redacción del sumario de la clase en la pizarra por un alumno.</p>			<p>10 minutos;</p> <p>8 minutos</p> <p>10 minutos;</p> <p>7 minutos</p> <p>3 minutos.</p>
--	--	---	--	--	---

Conocimientos previos



Se prevé que los alumnos ya tengan algún conocimiento de vocabulario sobre el tema, por lo que se supone que incluso ya pueden conocer la estructura verbal para aconsejar o hacer recomendaciones.

Observaciones

Nombre del Profesor: Guilherme Miguel Cachené Cortes

	<p align="center">Escola Secundária D. Sancho II de Elvas</p>	
	<p align="center">Asignatura de Español</p>	

Costumbres saludables	Traducción	Costumbres no saludables / Enfermedades	Traducción

	Escola Secundária D. Sancho II Elvas	
	Asignatura de Español	

Ejercicios:

1. Javier tiene muchos problemas. Aconséjale.

1.1. Como demasiado.

Pues no _____ tanto, hombre.

1.2. Fumo demasiado.

Pues no _____ tanto.

1.3. Salgo todas las noches hasta muy tarde.

Pues no _____ .

1.4. Bebo mucho y después conduzco.

Hombre, si conduces, no _____ .

1.5. Conduzco muy rápido.

Pues _____ cuidado y no _____ tan rápido.

1.6. Siempre pienso negativamente.

Pues de ahora en adelante no _____ así.

1.7. Tengo miedo de hablar con la gente.

Pues no _____ miedo. Nadie te va a hacer nada.

2. ¿Y qué cambia si los problemas son de Javier y de su hermano gemelo Juan?

2.1. Comemos demasiado.

Pues no _____ tanto.

2.2. Fumamos demasiado.

Pues no _____ tanto.

2.3. Salimos todas las noches hasta muy tarde.

Pues no _____ .

2.4. Bebemos mucho y después conducimos.

Hombre, si conducís, no _____

2.5. Conducimos muy rápido.

Pues _____ cuidado y no _____ tan rápido.

2.6. Siempre pensamos negativamente.

Pues de ahora en adelante no _____ así.

2.7. Tenemos miedo de hablar con la gente.

Pues no _____ miedo. Nadie os va a hacer nada.

3. Imagínate ahora que vas al médico. Utiliza los verbos más adecuados.

3.1. Si mi peso aumentó mucho, el médico me dice para _____ algún deporte.

3.2. Si llevo una rutina muy agotadora, el médico me dice que _____ después de las comidas.

3.2. Estoy harto de comer casi siempre lo mismo, así que el médico me aconsejó que debería _____ mucha fruta.

3.3. Como no hago mucho ejercicio, mi médico me dijo que tengo que _____ dos kilómetros al día.

Aconsejar o Recomendar:

- **Lo mejor es que** te vacunes.
- **Es bueno/conveniente/imprescindible/aconsejable/importante que** haga ejercicio y duerma bien.
- **Te aconsejo/recomiendo que** hagas más ejercicio.
- **Intenta** dejar de fumar.
- **Tendrías que** cerrar todos los cajones con llave.
- **Deberías** guardar las medicinas en un lugar seguro.
- **Yo que tú/ Yo en tu lugar** dejaría de comer tantas patatas fritas.

Plano de Aula



Escola Secundária D. Sancho II

Ano Lectivo: 2010/2011

Asignatura	Español Iniciación – Nivel II			Contenidos: Ejercicios con el presente de subjuntivo. Ejercicio de recomendaciones: elaboración de un guion y de consejos.
Unidad:	La salud: costumbres sanas / no saludables.			
Fecha:	23 de noviembre de 2010	Cursos:	11.º F, D y G	
Clases:	15	Duración:	90 Minutos	

Contenidos	Objetivos	Estrategias / Actividades	Recursos Educativos	Evaluación	Estructura
La salud:	Referir problemas de salud: identificar costumbres saludables / no saludables o enfermedades;	1. Diálogo (profesor – alumno, alumno – alumno y alumno – profesor) sobre la clase anterior;	Pizarra;	Evaluación continua:	12 minutos;
Costumbres sanas y no saludables					
Aconsejar o Recomendar	Dar consejos para combatir algunas enfermedades;	2. Distribución de ejercicios por parte del profesor;	Rotulador (rojo, azul, negro);	- Interés;	2 minutos;
El Presente de		3. Resolución de los ejercicios (tarea individual);	Ejercicios policopiados.	- Participación;	- Puntualidad;
		4. Corrección de los ejercicios en la pizarra por parte de dos alumnos;		- Comportamiento;	13 minutos;
		5. Distribución de un guion/problema para que los alumnos elaboren una	Bolígrafos;	- Tarea individual o a pares;	2 minutos;
				- Comprensión oral y escrita;	
				- Expresión oral y escrita.	

Subjuntivo	<p>Problemas de salud y respectivos síntomas.</p> <p>Hacer recomendaciones.</p>	<p>determinada situación;</p> <p>6. Elaboración del guion (tarea en pares);</p> <p>7. Distribución de una guion/recomendación para que los alumnos aconsejen determinado problema;</p> <p>8. Elaboración del consejo/recomendación (tarea en pares);</p> <p>9. Corrección oral del ejercicio;</p> <p>10. Redacción del sumario de la clase en la pizarra por un alumno.</p>	<p>Lápices;</p> <p>Goma;</p> <p>Cuadernos.</p>		<p>12 minutos;</p> <p>2 minutos;</p> <p>18 minutos;</p> <p>10 minutos</p> <p>3 minutos.</p>
------------	---	---	--	--	---

Conocimientos previos

Se prevé que los alumnos ya tengan algún conocimiento de vocabulario sobre el tema, por lo que se supone que incluso ya pueden conocer la estructura verbal para aconsejar o hacer recomendaciones. Además, se prevé que utilicen las estructuras verbales de la clase anterior. Importa tener en cuenta que, poco a poco, los alumnos van tomando nota de más vocabulario que será utilizado con más regularidad a lo largo de las clases previstas para la unidad.



Observaciones

Nombre del Profesor: Guilherme Miguel Cachén Cortes



PRINCIPALES

LA MAR DE NOCHES

	Escola Secundária D. Sancho II Elvas	
	Asignatura de Español	

Ejercicios:

A. COMPLETA LAS FRASES CON EL PRESENTE DE SUBJUNTIVO

1. Dudo que ella (tener) _____ graves problemas de salud.
2. Me sorprende que (tú/ pagar) _____ tanto por ir al médico en tu país.
3. No creo que usted (tener) _____ que venir mañana a trabajar.
4. Me alegro de que mi prima (estar) _____ mejor de la gripe.
5. Ellas temen que nosotros no (volver) _____ a tiempo para ir a verlos al hospital.
6. Los amigos de mi hermano siempre le fallan. Yo le recomiendo que (buscar) _____ nuevos amigos.
7. No estoy segura de que la enfermera (decir) _____ la verdad sobre los derechos de los pacientes en coma.
8. No me gusta que mis amigos (fallarme) _____.
9. Es aconsejable que mi vecina (querer) _____ ir al médico. He estado en su casa y la pobre estaba muy resfriada.
10. A mi madre le parece increíble que yo (tener) _____ una cita con el ginecólogo a la hora de las clases.
11. No creo que Javier (salir) _____ tan pronto del quirófano. ¡El accidente ha sido muy grave!
12. ¿No te molesta que tu jefe (ir) _____ en silla de ruedas?
13. No quiero que mis amigos (fumar) _____ en mi casa. No me gusta el olor a tabaco y además es muy malo para la salud.
14. Espero que mi mejor amigo (ingresar) _____ rápidamente en el hospital. Cogió un virus en su viaje por África.
15. No es aconsejable que mi hermano (escuchar) _____ música encerrado en su habitación.

16. Me molesta que mi jefe no (saber escuchar)
_____ a los demás.

17. Me parece increíble que mi médico no me (medir)
_____ la tensión.

18. Es importante que los niños vayan al dentista siempre que (ser)
_____ posible.

<p>1. Imagínate una posible situación (intenta describirla lo más detalladamente posible)</p> <p>Nombre: Javier, de 25 años. Síntomas: dolor de cabeza, de estómago.</p>	
<p>2. Imagínate una posible situación (intenta describirla lo más detalladamente posible)</p> <p>Nombre: Jorge, de 35 años. Síntomas: fuma demasiado, cree que tiene cáncer de pulmón.</p>	
<p>3. Imagínate una posible situación (intenta describirla lo más detalladamente posible)</p> <p>Nombre: María, de 15 años. Síntomas: embarazada Sitio: a camino del hospital.</p>	
<p>4. Imagínate una posible situación (intenta describirla lo más detalladamente posible)</p>	

<p>Nombre: Juan, de 20 años. Síntomas: sarpullido, alergias</p>	
<p>5. Imagínate una posible situación (intenta describirla lo más detalladamente posible) Nombre: Andrea, de 30 años. Síntomas: varios calambres; todo el día haciendo deporte.</p>	
<p>6. Imagínate una posible situación (intenta describirla lo más detalladamente posible) Nombre: Susana, 45 años. Síntomas/situación: accidente de coche; consigue caminar pero tiene varias partes del cuerpo rotas.</p>	
<p>7. Imagínate una posible situación (intenta describirla lo más detalladamente posible) Nombre: Francisco, 19 años. Síntomas: dolor de cabeza, de estómago. Sitio: casa</p>	
<p>8. Imagínate una posible</p>	

<p style="text-align: center;">situación</p> <p>(intenta describirla lo más detalladamente posible)</p> <p>Nombre: Julio, de 51 años. Síntomas: resfriado, dolor de cabeza. Sitio: Hospital.</p>	
<p style="text-align: center;">9. Imagínate una posible situación</p> <p>(intenta describirla lo más detalladamente posible)</p> <p>Nombre: Mercedes, de 37 años. Síntomas: estornudos, alergias. Sitio: calle</p>	
<p style="text-align: center;">10. Imagínate una posible situación</p> <p>(intenta describirla lo más detalladamente posible)</p> <p>Nombre: Rodrigo, de 18 años. Síntomas: jaquecas, tos y dolor de espalda.</p>	

<p>1. Imagínate la siguiente situación: (intenta aconsejar/recomendar utilizando las estructuras verbales que ya conoces)</p> <p>Nombre: Javier, de 25 años. Síntomas: dolor de cabeza, de estómago.</p>	
<p>2. Imagínate la siguiente situación: (intenta aconsejar/recomendar utilizando las estructuras verbales que ya conoces)</p> <p>Nombre: Jorge, de 35 años. Síntomas: fuma demasiado, cree que tiene cáncer de pulmón.</p>	
<p>3. Imagínate la siguiente situación: (intenta aconsejar/recomendar utilizando las estructuras verbales que ya conoces)</p> <p>Nombre: María, de 15 años. Síntomas: embarazada Sitio: a camino del hospital.</p>	
<p>4. Imagínate la siguiente situación: (intenta aconsejar/recomendar utilizando las estructuras verbales que ya conoces)</p> <p>Nombre: Juan, de 20 años.</p>	

<p>Síntomas: sarpullido, alergias</p>	
<p>5. Imagínate la siguiente situación: (intenta aconsejar/recomendar utilizando las estructuras verbales que ya conoces)</p> <p>Nombre: Andrea, de 30 años. Síntomas: varios calambres; todo el día haciendo deporte.</p>	
<p>6. Imagínate la siguiente situación: (intenta aconsejar/recomendar utilizando las estructuras verbales que ya conoces)</p> <p>Nombre: Susana, 45 años. Síntomas/situación: accidente de coche; consigue caminar pero tiene varias partes del cuerpo rotas.</p>	
<p>7. Imagínate la siguiente situación: (intenta aconsejar/recomendar utilizando las estructuras verbales que ya conoces)</p> <p>Nombre: Francisco, 19 años. Síntomas: dolor de cabeza, de estómago. Sitio: casa</p>	
<p>8. Imagínate la siguiente</p>	

<p>situación: (intenta aconsejar/recomendar utilizando las estructuras verbales que ya conoces)</p> <p>Nombre: Julio, de 51 años. Síntomas: resfriado, dolor de cabeza. Sitio: Hospital.</p>	
<p>9. Imagínate una posible situación (intenta describirla lo más detalladamente posible)</p> <p>Nombre: Mercedes, de 37 años. Síntomas: estornudos, alergias. Sitio: calle</p>	
<p>10. Imagínate la siguiente situación: (intenta aconsejar/recomendar utilizando las estructuras verbales que ya conoces)</p> <p>Nombre: Rodrigo, de 18 años. Síntomas: jaquecas, tos y dolor de espalda.</p>	

Lee el texto:

Dieta bebé para un cuerpo diez

Las estrellas de Hollywood comen 14 potitos al día para huir del bisturí

1 Detrás del cuerpo de Jennifer Aniston, de la esbeltez de Gwyneth Paltrow, de la figura de Courtney Cox o de los músculos de Madonna, hay una gran mujer. Y en todos estos casos es la misma: Tracy Anderson, la entrenadora de las estrellas. Shakira también ha pasado por sus manos y Donna Karan, Kristin Davis, Kate Hudson o Reese Witherspoon. Incluso Lady Gaga. No hay bisturí que valga. La entrenadora de las estrellas las hace sudar. O pasar hambre. O las dos cosas. Pero los resultados saltan a la vista. Su última obra maestra está al alcance de todos: la dieta bebé. Catorce potitos al día y una buena cena saludable de adulto. Eso es todo, dice Anderson.

Jennifer Aniston asegura haber perdido unos tres kilos en una semana para el rodaje de *Just go with it* en Hawai. Se trata, según Anderson, de un proceso de limpieza en el que "puedes seguir comiendo". En opinión de esta experta, las dietas líquidas limpian y ayudan a perder peso pero esos kilos extra se recuperan con la misma facilidad. De ahí que su nuevo método esté dirigido a eliminar las toxinas, acabar con las malas costumbres y mantener el sistema digestivo en marcha. Porque una buena digestión es una buena forma de empezar a perder peso, explica. No vale cualquier potito. Aunque es posible comer pudín de chocolate y batidos, los purés están preparados con copos de avena, mucha fruta como peras con canela y mucha verdura. Y de cena, carne magra y más verduras. Por supuesto, el pan, el queso y el pollo frito que tanto le gusta a Gwyneth Paltrow están fuera de menú.

"Básicamente te tienes que someter a lo que te diga", afirma Paltrow. "Debes tomarte lo que te da. O lo que te haga hacer. Sus ejercicios y todo ese rollo. Intenso", añade la actriz, contenta ante unos resultados que dejaron su cuerpo a la misma altura que el de Scarlett Johansson. Otras estrellas como Keira Knightley o Cameron Díaz han preferido seguir la llamada dieta de la tartera (tanto el desayuno como la cena permanece normal y el resto del día comen del contenido de una fiambreira con un 60% de verduras, 30% de

proteínas y un 10% grasa) mientras que la modelo Heidi Klum o la cantante Fergie prefieren el régimen del vinagre de manzana, consistente en beber un trago de vinagre de manzana antes de las comidas para quitar el apetito. A veces con olerlo les basta.

Anderson se ha convertido en estrella, una carrera fulgurante para una joven salida de la América profunda que a los 18 años llegó a Nueva York con el sueño de ser bailarina, una meta truncada por su gordura. Lo que consiguió a cambio fue un conocimiento ejemplar de su cuerpo que ha llevado a otras mujeres a través de su cadena de gimnasios, sus tres DVD sobre el tema y los diferentes "aparatos de tortura", como los define Paltrow, como el reformador de cuerpos híbrido, una fusión de aeróbic y danza que de nuevo apunta a una meta común: conseguir un cuerpo 10.

www.elpais.com

Grupo I

1. De acuerdo con el texto, diga si las afirmaciones que aparecen a continuación son verdaderas (V) o falsas (F).

1.1. Tracy Anderson es la entrenadora de algunas de algunas de las más importantes estrellas de Hollywood.

1.2. Jennifer Aniston asegura haber perdido unos tres kilos en dos días para el rodaje de una película.

1.3. A veces con tan solo oler el vinagre de manzana, Fergie y Heidi Klum pierden el apetito.

1.4. La meta común es conseguir un cuerpo perfecto.

2. Conteste a las siguientes preguntas.

2.1. ¿En qué consiste la dieta bebé?

2.2. ¿Qué son los "aparatos de tortura"?

2.3. ¿Cuál es tu opinión? ¿Qué te parece esta dieta?

Grupo II

1. Identifique las comunidades autónomas señaladas e sus capitales. Rellene el cuadro con la información necesaria.



	Comunidad Autónoma	Capital
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
6.		

2. Completa el texto con las palabras que faltan.

sanitaria	Urgencia	Vital	siglas	Madrid	civil
-----------	----------	-------	--------	--------	-------

Samur - Protección Civil: corresponde a las (1) _____ S.A.M.U.R. (Servicio de Asistencia Municipal de (2) _____ y Rescate), el servicio de atención (3) _____ de urgencias del Ayuntamiento de (4) _____, que actúa en el ámbito municipal madrileño.

Está compuesto por una sede central, 21 bases operativas y 190 vehículos (fundamentalmente denominados de Soporte (5) _____ Básico o S.V.B. y de Soporte Vital Avanzado o S.V.A.). Y por aproximadamente 2500 voluntarios de Protección (6) _____.

Grupo III

1. Complete las frases con el Presente de Subjuntivo.

- 1.1. Dudo que ella (tener) _____ graves problemas de salud.
- 1.2. Me sorprende que (tú/ pagar) _____ tanto por ir al médico en tu país.
- 1.3. No creo que usted (tener) _____ que venir mañana a trabajar.
- 1.4. Me alegro de que mi prima (estar) _____ mejor de la gripe.
- 1.5. Ellas temen que nosotros no (volver) _____ a tiempo para ir a verlos al hospital.
- 1.6. Los amigos de mi hermano siempre le fallan. Yo le recomiendo que (buscar) _____ nuevos amigos.
- 1.7. No estoy segura de que la enfermera (decir) _____ la verdad sobre los derechos de los pacientes en coma.
- 1.8. No me gusta que mis amigos (fallarme) _____.
- 1.9. Es aconsejable que mi vecina (querer) _____ ir al médico. He estado en su casa y la pobre estaba muy resfriada.
- 1.10. A mi madre le parece increíble que yo (tener) _____ una cita con el ginecólogo a la hora de las clases.
- 1.11. Raimundo conoce a un médico que (ser) _____ muy buena persona, y que cura a todos sus pacientes aunque no (tener) _____ dinero.
- 1.12. No creo que Javier (salir) _____ tan pronto del quirófano. ¡El accidente ha sido muy grave!

Grupo IV

Escriba un texto de 170 a 200 palabras sobre su rutina diaria.

¿Qué costumbres saludables y no tan saludables practicas?

¿Qué deberías hacer para reducir los aspectos más negativos?

Coméntalo detalladamente dando ejemplos.